

Jesus Cristo: A Diferença que Ele Faz

**“O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.”
Lucas 2.10,11**

Há dois mil anos Ele veio ao mundo. Pregou e viveu uma mensagem radical de amor e humildade que prevaleceu e floresce até hoje. Tudo que Jesus falou e fez atingiu o cerne do ser humano. Ao celebrar mais um Natal, nós, seus discípulos, afirmamos que Ele continua conosco. Emanuel! Tão real quanto a dois mil anos. Não celebramos apenas seus ensinamentos e seu exemplo, mas, a sua presença. O Natal continua a ser uma “boa-nova de grande alegria”.

Nesses vinte e um séculos o lado mais tenebroso da humanidade não foi eliminado é bem verdade. As guerras, a crueldade, a ganância e o sofrimento ainda são realidades presentes e odiosas. O ser humano continua em rebeldia para com o seu Criador. Insistimos em ser o centro da história, mesmo sabendo que esse não é o nosso lugar. Alguns de nós o temos usurpado para a nossa própria infelicidade.

Todavia não há nada de errado com Deus e com a mensagem do evangelho de Cristo. Os cristãos e o cristianismo sim, várias vezes, têm falhado. Somos pessoas frágeis e imprecisas. Nosso valor reside nos olhos graciosos do nosso Redentor. Para termos uma visão saudável de nós mesmos é preciso que nos enxerguemos através dos olhos d’Ele.

Jesus Cristo continua a fazer muita diferença. Vidas têm sido transformadas quando compreendem e atendem a sua proposta. Pessoas são retiradas de uma rota de incertezas e infelicidades para outra de segurança e alegria genuína. Famílias são estruturadas ou restauradas a partir de valores que vão muito além das expectativas naturais do homem. A partir das suas sólidas instruções é possível discernir os rumos da nossa existência não como um jogo de sorte ou azar, mas na condição de caminhantes que sabem para onde estão indo e o que os aguarda quando chegarem lá.

N’Ele, **Fernando Arantes, Rev.** (Past 300 p/ 02.12.2007 dC)

UMA VIDA SOLITÁRIA

Ele nasceu em um vilarejo desconhecido, o filho de uma camponesa. Cresceu em outro vilarejo onde trabalhou em uma carpintaria até completar trinta anos. Então, durante três anos, foi um pregador itinerante. Nunca escreveu um livro. Nunca ocupou uma posição. Não constituiu uma família casando e tendo filhos. Não frequentou a faculdade. Não se afastou sequer trezentos quilômetros do lugar onde nasceu. Não fez nada do que normalmente acompanha o poder. Não tinha credenciais, era simplesmente *ele*.

Tinha apenas 33 anos quando toda a opinião pública se voltou contra ele. Seus amigos fugiram e um deles chegou a negá-lo. Foi entregue a seus inimigos e passou pelo escárnio de um julgamento. Foi crucificado entre dois ladrões.

Quando estava morrendo, seus executores disputavam por suas roupas, suas únicas propriedades neste mundo. Quando morreu, foi sepultado em um túmulo emprestado por um amigo misericordioso. Vinte séculos se passaram, e hoje *ele* é a figura central da raça humana.

Todos os exércitos que já marcharam, todas as frotas navais que já navegaram, todos os parlamentos que já existiram e todos os reis que já reinaram, colocados juntos, não influenciaram a história dos homens como esse Homem. Jesus Cristo.¹

Quando olhamos as narrativas do nascimento de Jesus nos evangelhos notamos que se trata de uma notícia alvissareira para pessoas *diferentes*.

1. Jesus faz diferença para as famílias (Lucas 1).

Foi uma boa notícia para a família de *Zacarias e Isabel*, que já avançados na idade e sem filhos, iriam ser os pais de João, o batista, que seria o profeta que prepararia o povo para receber o Messias prometido.

¹ James Allan Francis citado por James Kennedy em *E Se Jesus Não Tivesse Nascido?* São Paulo: Ed. Vida, 2003. Pg.21 (adaptado)

Foi igualmente uma inesperada felicidade para *Maria e José*, que, apesar das dificuldades iniciais de entender aquela inusitada situação, pela fé, acolheram a criança e dela cuidaram com todo esmero e amor.

Jesus faz diferença para os lares, pois se trata de *renovação, fecundidade, aceitação, reciprocidade, adoração e esperança*

Qual foi a influência de Jesus Cristo sobre o valor da *vida humana e da vida familiar?*

_Certa vez um professor perguntou a seus alunos: “O que de *mais* precioso se retira de uma mina?” Os alunos listaram vários minerais para o professor que depois de ouvi-los respondeu a sua própria pergunta dizendo: “O *bem mais precioso que se retira de uma mina é o mineiro!*”

Ao contrário do que alguns afirmam, o cristão está certo de que a sua vida não é fruto da soma do tempo, da sorte e do acaso. Pelo contrário, acreditamos que somos criação divina. E afirmamos ainda que os seres humanos se diferenciam de todo o restante da criação por trazerem consigo a *imagem e a semelhança* do seu Criador. Tudo que Deus fez é importante e deve ser tratado com cuidado, mas a pessoa humana é a mais valiosa “peça” da criação.

Vejamos o impacto que o Senhor Jesus causou sobre:

As Crianças, as Mulheres, os Idosos e a Família

a. As Crianças

No “Mundo Antigo” (seja nas nações do oriente, como nos impérios grego e romano), segundo evidências arqueológicas e documentais², o sacrifício a divindades, o aborto, o abandono e o

² Ibid, pg. 24-29

infanticídio eram atitudes comuns. Dos nascidos, um terço, não sobreviveria.

Quando Herodes mandou matar as crianças de Belém e dos arredores daquela cidade, a fim de eliminar Jesus, ele o fez dentro de um contexto onde a vida de crianças era muito desvalorizada (Mateus 2).

O Senhor Jesus demonstrou que sua postura com respeito às crianças era radicalmente diferente da atitude comum: *Marcos 10.13-15*, *Mateus 19.13-15* e *Lucas 18.15-17*. Ao fazê-lo, Jesus restaura o lugar da criança na vida e na sociedade humana.

A igreja cristã compreendeu e replicou o modelo do Senhor Jesus. Num dos primeiros e mais influentes documentos cristãos do segundo século, a *Carta a Diogneto*, lê-se: “*Os cristãos se casam, criam filhos, mas não destroem a sua prole*”³.

Quando o império romano, que era politeísta, deixou de perseguir os cristãos, por uma decisão do imperador Constantino, em 313 dC (pesquisas indicam que provavelmente houvesse cerca de 6 milhões de cristãos nesse momento), e mais tarde se tornaria predominantemente cristão, a influência de Jesus Cristo tornou-se evidente no “Código de Justiniano”, que era um compêndio jurídico, resultado de uma reforma jurídica, promovida pelo imperador Justiniano. Naquele documento lê-se: “*Quem abandonar crianças, esperando que elas morram, e quem usar as poções dos aborteiros estarão sujeitos às penalidades previstas na lei por assassinato. Se houver abandono, aquele que encontrar a criança*

³ O texto faz parte de um manuscrito descoberto em 1436 em Constantinopla e que provavelmente data do final do século II ou início do século III. Depois de rápida refutação da idolatria pagã e das práticas ritualistas do culto judaico, passa a expor o mistério cristão, vivido pelos fiéis na vida cotidiana normal, mediante o testemunho de amor para com todos

deve cuidar para que ela seja batizada e tratada com o cuidado e a compaixão cristã. Ela poderá então ser adotada como ‘ad scriptitiorum’ – assim como nós mesmos fomos adotados no Reino da graça”⁴.

b. As Mulheres

Desde os tempos mais remotos as mulheres enfrentam grandes dificuldades.

_ Aristóteles disse que “*a mulher está em algum lugar entre o homem livre e o escravo*”.

_ Platão ensinou que se um homem vivesse covardemente seria como se vivesse sendo uma mulher.

_ Na china faz pouco tempo que o *infanticídio feminino* deixou de ser comum. Sofia Reuter e AnnaJakobsen, duas missionárias cristãs que trabalharam lá no século XIX salvaram centenas de meninas que tinham sido abandonadas à morte por seus pais. Fato que o famoso Adam Smith, autor de *A Riqueza das Nações* (1776), confirma.

_ Na Índia até há pouco tempo era comum o *SATI*, um ritual no qual a esposa era queimada viva no enterro do esposo.

_ A poligamia, prática comum em muitas culturas antigas e que persiste até hoje em alguns redutos mundo afora, é particularmente prejudicial e injusta com as mulheres.

O Senhor Jesus colocou a mulher no seu devido lugar:

_ Em Mateus 19.3-10 ele corrige uma injustiça muito comum nos dias dele, quando o divórcio era uma prática comum e

⁴ E Se Jesus não tivesse Nascido, pg. 28.

altamente prejudicial às mulheres. Mesmo no caso do adultério o caminho preferencial é o perdão e a restauração do casamento.

_ Jesus foi especialmente cuidadoso em atender as mulheres quando essas o procuravam com seus pedidos conforme lemos nos evangelhos: Lucas 7.11-17; 36-50; 8.1-3; 8.42-48; 10.38-42; João 4.1-30; 8.1-11.

No casamento cristão, que é indissolúvel, as obrigações do marido, observa Stark, não são menores do que as das mulheres. A unidade da família é garantida com a proibição do divórcio, do incesto, da infidelidade conjugal, da poligamia e do aborto, a principal causa, então, da morte de mulheres em idade fértil. A pauta do feminismo radical se volta hoje contra as interdições cristãs que ajudaram a formar a família, a propagar a fé e a proteger as mulheres da morte e da sujeição. Embora a cultura helênica, grega, matriz espiritual do Império Romano, tenha sido fundamental na expansão do cristianismo, o mundo estava diante de uma nova moral.⁵

O famoso pregador londrino do século XIX Charles Spurgeon contou sobre uma mulher hindu que disse a um missionário: *“Certamente sua Bíblia foi escrita por uma mulher. Por que?, perguntou o missionário. Porque diz tantas coisas boas sobre a para as mulheres. Nossos mestres só se dirigem a nós para nos repreender”*.

c. Os Idosos

⁵ Reinaldo Azevedo in *Somos Todos Cristãos*, artigo da revista Veja de 27/12/2006, no qual ele avalia a suprema contribuição de Jesus Cristo para a formação do mundo ocidental. Sua reportagem fundamenta-se na pesquisa de Rodney Stark e no livro *O Crescimento do Cristianismo – Um Sociólogo Reconsidera a História*, Ed. Paulinas, 2006.

Ao ler as Escrituras chama-nos a atenção o número de pessoas idosas que foram de fundamental importância no desenvolvimento da história da redenção.

- Citamos como exemplo: **Abrão** e **Sara**, que avançados em idade e sem filhos foram escolhidos por Deus para serem os pais de uma grande nação. **Moisés**, que aos 80 anos foi convocado por Deus para voltar ao Egito a fim de ser o mensageiro da libertação de Deus tanto para faraó quanto para os filhos de Abraão. O **salmista** que rende graças a Deus dizendo que mesmo na velhice aquele que teme ao Senhor dá frutos, Salmo 92.12-15. **Zacarias** e **Isabel**, que sendo já velhos, e não tendo filhos, foram agraciados com uma criança a qual devera ser chamada de João e que seria o precursor direto do Messias, Lucas 1. **Simeão** e **Ana**, pessoas piedosas e fieis a Deus que aguardavam a redenção e tiveram o privilégio de na avançada idade verem com seus próprios olhos o Messias, Lucas 2.

Quando Jesus estava crucificado ele providenciou que sua mãe fosse amparada até o fim de sua vida: João 19.25-27.

Os apóstolos de Jesus, confirmando o ensino do Antigo Testamento, falaram sobre honrar os pais e os idosos desde a infância até a velhice: Efésios 6.1-3; 1 Timóteo 5.1,2; Tito 2.1-5; 1 Pedro 5.5.

d. A Família

JESUS E A FAMÍLIA

O que aprendemos com o Senhor Jesus sobre a vida familiar?

1. Jesus confirmou o que o Antigo Testamento já havia ensinado sobre a família como instituição divina.

a. Jesus veio ao mundo nascendo de uma mãe, Maria, e foi recebido como filho por José e teve irmãos e irmãs e sofreu o preconceito dos seus vizinhos.

Vejamos:

“Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto? E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa. E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles”.

(Mateus 13.55-58)

b. A genealogia de Jesus Cristo é de fundamental importância para situá-lo dentro do contexto humano.

Vejamos o que nos diz **Mateus**:

“Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão... Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo” (Mateus 1.1,16).

- Os judeus prezavam **Abraão** como o pai da nação judaica e **Davi** como o maior dos reis do seu povo. Jesus é da linhagem direta de ambos.

Vejamos o que nos diz **Lucas**:

“No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria” (Lucas 1.26,27).

- José e Maria, provavelmente, também, eram da tribo de Judá e foram cumprir a demanda de recenseamento viajando para Belém, que ficava na Judéia, local da antiga tribo de Judá, que foi um dos filhos de Jacó, onde nasceu Jesus (Lucas 2.1-7).

- O evangelista Lucas desejava ir mais atrás na genealogia de Jesus Cristo lembrando que ele era filho de Adão, que foi o primeiro homem e pai de toda a raça humana criada por Deus:

“Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era, como se cuidava, filho de José... Cainã, filho de Enos, Enos, filho de Sete, e este, filho de Adão, filho de Deus” (Lucas 3.23, 38).

A FAMÍLIA COMO TEMA DAS PARÁBOLAS.

Três Parábolas de Jesus ambientadas na vida doméstica

- a. Um pai que tinha dois filhos, quando Jesus ensina sobre o *arrependimento* (Mt. 21.28ss)
- b. As dez virgens que saíram ao encontro do noivo com suas lâmpadas, quando Jesus ensina sobre *prudência, loucura e vigilância* (Mateus 25.1ss)
- c. O pai que repartiu com o seu filho mais moço a herança para que ele partisse, como queria o jovem, e depois de ter gastado tudo voltou para a casa do pai, quando Jesus ensina sobre *graça, salvação, reconciliação e alegria* (Lucas 15.11-32).

OS MILAGRES DE JESUS EM AMBIENTES FAMILIARES.

Três milagres que Jesus realizou em ambiente familiar

- a. A transformação de água em vinho no casamento em Caná da Galiléia (João 2. 1-12). Sendo esse o primeiro sinal ou milagre realizado pelo Senhor Jesus ele simboliza o objetivo da vinda de Jesus ao mundo, que é a transformação de vidas.
- b. A ressurreição da filha de Jairo, que era chefe da Sinagoga (Lucas 8.40-42, 49-56). Aqui aprendemos que a vitória sobre a morte é o resultado de se crer no Senhor Jesus.
- c. A ressurreição de Lázaro, que era irmão de Marta e Maria, e moravam em Betânia, muito amigos de Jesus (João 11.1-46). Aqui novamente se vê o poder do Senhor em vivificar os mortos e despeito da dificuldade de se crer evidenciada no diálogo: *“Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal,*

porque já é de quatro dias. Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?” (v.39,40)

Conclusão parcial

A **santidade** da vida **X** A **qualidade** da vida.

Jesus ensinou que a vida de boa qualidade é consequência da vida santa. Ou seja, quando Deus e a sua vontade vem em primeiro lugar e não o homem e a sua opinião.

2. Jesus faz diferença para os simples (Lucas 2.8-20)

O nascimento de Jesus foi uma boa notícia para gente simples e por vezes desprezada como os pastores que estavam guardando os rebanhos nos campos.

O trabalho de guardar animais nos campos impedia que os pastores participassem das atividades cívicas e religiosas da cidade. E como viviam a viajar atrás de pastagens eram vistos com desconfiança a ponto de não serem aceitos como testemunhas nos tribunais.

Deus, contudo, enviou seus anjos a eles a fim de que soubessem do nascimento do Messias.

Por que Deus fez isto?

Deus não faz acepção de pessoas seria a resposta imediata, mas não a única ou a final, certamente.

Os pastores cuidavam de ovelhas e cordeiros que, no tempo devido, seriam oferecidos em sacrifício no templo de Jerusalém. **Jesus é o cordeiro de Deus**, João 1.29.

O Natal é sim boa notícia, hoje, para pessoas simples e humildes e para todo aquele a quem Deus quer bem.

Vejamos o impacto que o Senhor Jesus causou sobre:

Os simples, os pobres e os necessitados

Uma das diferenças mais marcantes entre os discípulos do Senhor Jesus e os pagãos nos primeiros séculos da era cristã foi o exercício da *compaixão* e da *misericórdia*.

Segundo estudiosos como Will Durant⁶ mesmo no apogeu dos impérios grego e romano não havia qualquer traço de um esforço organizado em favor da caridade, da compaixão e da misericórdia.

Rodney Stark, eminente sociólogo e autor de *O Crescimento do Cristianismo – Um Sociólogo Reconsidera a História*⁷, escreve que:

Os filósofos clássicos consideravam a misericórdia e a piedade como sentimentos patológicos, ou seja, defeitos de caráter a ser evitados por todos os homens racionais. (p.237)

Foi nessa atmosfera que Jesus Cristo ensinou por **palavras** e pelo seu **exemplo** pessoal que a compaixão e a misericórdia são elementos essenciais para a vida humana. E nisso ele foi inteiramente coerente com

⁶ **William James Durant** (5 de Novembro, 1885 - 7 de Novembro, 1981) foi um filósofo, historiador e escritor estadunidense. Mais conhecido por sua autoria e co-autoria junto a sua mulher Ariel Durant na série historiográfica 'História da Civilização'. http://pt.wikipedia.org/wiki/Will_Durant

⁷ **Rodney Stark** is an American sociologist of religion. He grew up in Jamestown, North Dakota in a Lutheran family. After teaching at the University of Washington for 32 years, Stark moved to Baylor University in 2004. He is an advocate of the application of Rational choice theory in the sociology of religion. One of Stark's hallmarks is his rhetoric of treating the religions he studies and writes about with respect. http://en.wikipedia.org/wiki/Rodney_Stark

o ensino veterotestamentário que revelava um Deus justo, bom e cuidadoso⁸.

_ Assim lemos em Mateus 7.12 “*Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.*”

_ Lemos também: “³⁴ *Entretanto, os fariseus, sabendo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se em conselho. ³⁵ E um deles, intérprete da Lei, experimentando-o, lhe perguntou: ³⁶ Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? ³⁷ Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. ³⁸ Este é o grande e primeiro mandamento. ³⁹ O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. ⁴⁰ Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.*” (Mateus 22).

Jesus era conhecido como “*amigos dos pecadores*” pela sua proximidade e associação misericordiosa com aqueles que a sociedade expurgava (prostitutas, mendigos, publicanos...).

Ao olhar para as multidões ele se *compadecia* daquelas pessoas, pois as via como ovelhas aflitas e exaustas, sem pastor (Mateus 9.36).

A conhecida parábola do “*Bom Samaritano*” em Lucas 10.25-37 é uma das mais conhecidas entre todas as palavras do Senhor.

⁸ Alguns exemplos: 1. A promessa de Deus em intervir em favor dos oprimidos em Salmos 34.16-22, 72.1-4, 82.1-5. 2. As leis de Israel expressavam a santidade de Deus: **a.** a propriedade de terras, casas e escravos era regida pelo princípio da justiça-misericórdia que Deus havia prescrito a Israel em sua Lei, Levítico 25.23-55. Tais leis protegiam os mais pobres; **b.** os profetas que condenavam a injustiça social em Israel reclamavam o povo a voltar aos princípios da Lei de Deus, Isaías 10.1-4, Isaías 11.1-5, retratando a figura messiânica como aquele que vindicaria a justiça divina, Isaías 58.1-7, que fala sobre o jejum autêntico e Isaías 61.1-3, que fala da justiça final e completa que Deus haveria de realizar por intermédio do seu Enviado, o Messias, que ao iniciar o seu ministério leu justamente essa parte das Escrituras, Lucas 4.16-21.

No seu ensino conhecido como “As Bem-aventuranças” ele disse claramente: “*Bem-aventurados os misericordiosos...*” (Mateus 5.7).

No seu ensino escatológico registrado em Mateus 25 ele deixou bem claro a diferença entre os que são verdadeiramente seus discípulos e aqueles que apenas parecem sê-lo:

31 Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; 32 e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; 33 e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; 34 então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. 35 *Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; 36 estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. 37 Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? 38 E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? 39 E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? 40 O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes...*

Os apóstolos reafirmaram o ensino do Senhor Jesus e insistiram na compaixão e na misericórdia, não apenas entre si, mas também com os não cristãos (Romanos 12.9-21).

“As doutrinas fundamentais do cristianismo estimularam e sustentaram organizações e relações sociais atrativas, liberadoras e efetivas” afirma Rodney Stark.⁹ As evidências disso são concretas e amplas na história da humanidade e podem ser vistas, por exemplo:

- a. Na maneira como os cristãos enfrentaram as **epidemias** de 165-180dC, também conhecida como a “Peste de Galeno”¹⁰, na qual estima-se que ¼ da população do império romano morreu, inclusive o

⁹ In O Crescimento do Cristianismo, p.236.

¹⁰ Eminentemente médico romano que registrou aquela epidemia, que segundo os estudiosos possivelmente foi de varíola enquanto a segunda foi provavelmente de sarampo.

imperador romano Marco Aurélio, e a epidemia de 250dC, semelhantemente devastadora.

a.1. Os cristãos enfrentaram as epidemias *cuidando* dos enfermos, tanto os da família da fé quanto dos de fora, e não fugindo dos locais afetados como faziam todos que podiam. Fizeram isso, pois tinham os motivos certos para o fazerem: imitando o exemplo do Senhor Jesus e crendo na vida eterna após a morte conquistada pela morte e ressurreição de Cristo.

a.2. Os cristãos, por terem maiores chances de sobreviverem às epidemias, tornaram-se uma comunidade de recepção e apoio para muitas pessoas que perderam seus familiares e amigos. Tais pessoas, em boa medida converteram-se e aderiram às fileiras da Igreja.

a.3. A proclamação do Evangelho e o seu testemunho concreto pelos discípulos de Jesus Cristo tornaram-se um claro paradigma opcional à proposta pagã e politeísta na qual os deuses não requeriam um posicionamento ético de amor e cuidado para com o próximo, mas apenas ofertas propiciatórias.

Em carta datada de 362 dC, endereçada ao sumo-sacerdote imperial da Galícia, o imperador romano Juliano tentava lançar uma campanha de caridade em nome do governo e dizia que *“o império precisa igualar as virtudes dos cristãos, pois seu crescente crescimento é provocado por seu caráter moral, mesmo que fingido, e por sua benevolência para com os estranhos e pelo cuidado para com os túmulos dos mortos”*. Em outra carta, a outro religioso pagão, o mesmo imperador diz: *“Penso que enquanto os pobres são negligenciados e vistos com indiferença pelos nossos sacerdotes, os ímpios galileus observam isso e se devotam à benevolência... ele prestam apoio não apenas a seus*

pobres, mas também aos nossos; todo mundo pode ver que nosso povo não conta coma nossa ajuda”.

Por que os “galileus” se tornaram um ponto de referência de tal envergadura? Porque estavam seguindo os passos do seu Salvador e Senhor, amando e servindo a Deus e ao seu próximo. Essa atitude foi revolucionária num mundo dominado paganism pragmático da “sobrevivência do mais forte”. Os cristãos estavam ensinando a humanidade a ser humana, impulsionados pelas doutrinas - realidades da Criação e da Redenção.

- b. Na maneira como a **vida familiar cristã**, especialmente a proteção oferecida às mulheres e às crianças, ofereceu uma nova oportunidade de organização social.

3. Jesus faz diferença para os sábios e entendidos

(Mateus 2.1-12; Colossenses 2.3)

Foi uma boa notícia para os sábios e entendidos também. Havia naqueles dias acadêmicos que estudavam as profecias dos povos, bem como os astros, e concluíram que o Messias prometido nas escrituras hebraicas havia nascido, pois viram a sua estrela e vieram *adorá-lo*.

Acreditar em Jesus Cristo não torna a pessoa inimiga da razão e da ciência, antes, pelo contrário. A fé genuína vai *além* da razão, mas não contra ela. Um axioma teológico diz: “*Creio Para Entender*” (ver Agostinho, Anselmo e Calvino).

O Natal é boa notícia para estudiosos e inquiridores que desejam aprofundar seu conhecimento sobre a origem, o significado e o destino

da vida humana, pois *em Cristo estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.*

**Vejamos o impacto que o Senhor Jesus causou sobre:
O progresso da *Educação, das Ciências e da Economia.***

4. Jesus faz diferença para os religiosos (Lucas 2.25-38).

Foi uma boa notícia para os piedosos Simeão e Ana que, freqüentando o templo assiduamente, esperavam a consolação de Israel e a redenção de Jerusalém. Assim que José e Maria trouxeram a criança ao templo, Simeão, tomando-o nos seus braços, louvou a Deus dizendo: “*...os meus olhos já viram a tua salvação...*” e a profetisa Ana, vendo a criança, *falava* do menino a todos.

O Natal é boa notícia para os que buscam *consolo e redenção.*

O Natal foi e continua a ser a melhor notícia para pessoas diferentes com todo e qualquer tipo de necessidades, dúvidas e aspirações.

Dominus Christus,

Bibliografia:

Fernando Arantes, Rev. “*Jesus Cristo – A Diferença que Ele Faz*” Campinas-SP, 25,12,2005/2007/2008dC.

- BARCLAY, William. *The Gospel of Luke*. Philadelphia: The Westminster Press, 1956.
- ELWELL, Walter A. *Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã – Vol. II*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1990.
- GREEN, Joel B., MCNIGHT, Scot and MARSHALL, I. Howard. *Dictionary of Jesus and the Gospels*. Downers Grove, USA and Leicester, UK, IVP, 1992.
- KENNEDY, D. James. *E Se Jesus Não Tivesse Nascido*. São Paulo: Editora Vida, 2003.
- MORRIS, Leon L. *Lucas, Introdução e Comentário*. São Paulo: Edições Vida Nova e Ed. Mundo Cristão, 1986.
- SHEDD, Russel P. *A Justiça Social e a Interpretação da Bíblia*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1984.
- STARK, Rodney. *O Crescimento do Cristianismo – Um Sociólogo Reconsidera a História*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- WILCOCK, Michael. *The Message of Luke – The Savior of the World*. Leicester: IVP, 1979.